

IMPLANTAÇÃO DE UM PROJETO CURRICULAR EM PSICOLOGIA E A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPLEMENTATION OF A CURRICULAR PROJECT IN PSYCHOLOGY AND TRAINING OF HEALTH PROFESSIONALS: EXPERIENCE REPORT

Roseli Deolinda HAUER¹
Janete Maria da Silva BATISTA²
Tania Mara de Goes FURTADO³

RESUMO

Introdução: Novas propostas para a formação em saúde tem sido uma das grandes questões a serem enfrentadas pelas instituições de ensino superior, inclusive no curso de Psicologia. **Objetivo:** Demonstrar a proposta do curso em atender as exigências, diretrizes curriculares e as políticas de educação para os cursos de graduação do Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação. **Materiais e métodos:** Relato de experiência sobre processo de implantação do curso de Psicologia na Faculdade Herrero, no município de Curitiba – Paraná, no ano de 2018. **Resultados:** O Curso está voltado para a formação em nível de graduação de profissionais de Saúde, preocupado em preparar profissionais críticos, comprometidos, éticos e sensíveis aos problemas coletivos de saúde; preparados para desenvolver ações multidisciplinares, atendendo às demandas populacionais. **Considerações finais:** Esta proposta de implantação é um movimento em curso, uma ação com projetos na área de saúde que permeiam a construção coletiva do projeto pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: psicologia, educação, graduação, formação, saúde coletiva

ABSTRACT

Introduction: New proposals for health education have been one of the major issues faced by higher education institutions, including in Psychology Graduation course. **Objective:** To demonstrate the proposal of the course, in meeting the curricular guidelines requirements and the education policies for the undergraduate courses of the Ministry of Health, in partnership with the Ministry of Education. **Materials and methods:** Experience report on the process of implementing the Psychology course at Faculdade Herrero in the city of Curitiba - Paraná in 2018. **Results:** The Course is aimed at training at the undergraduate level of Health professionals, concerned with preparing critical professionals, committed to ethics and sensitive to collective health problems, prepared to develop multidisciplinary actions, meeting population demands. **Final considerations:** This implementation proposal is an ongoing movement, an action with projects in the health area that permeate the collective construction of the pedagogical project.

KEY WORDS: psychology, education, graduation, training, public health

¹ Psicóloga, Mestre, Docente e Coordenadora do Curso de Psicologia Faculdade Herrero. *psicologia@herrero.edu.br

² Enfermeira, Socióloga. Mestre. Docente. Faculdade Herrero. janetebts@gmail.com

³ Psicóloga, Mestre. Docente. Faculdade Herrero. taniamgfurtado@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, com o desenvolvimento da ciência e pelos movimentos contra-hegemônicos na área da saúde, tem exigido mudanças na formação dos profissionais para a atenção à essa necessidade e também um direito da indivíduo. Nesse sentido a prática profissional deve estar orientada para a transformação da realidade social para além de tratar a doença. Isso que exige uma atuação crítica sobre os modos de vida do indivíduo, considerando os determinantes e os condicionantes em saúde. Nas áreas de Medicina e Enfermagem, ocorreram movimentos expressivos no sentido de promover reflexão sobre os modelos tradicionais de formação profissional, assim como a busca de transformação desse processo. Nesse cenário de transformações, novas propostas para a formação em saúde tem sido uma das grandes questões a serem enfrentadas pelas instituições de ensino superior, entre as quais destacamos aquelas voltadas para os cursos de graduação em Psicologia. Na área da Psicologia não foi diferente, a partir das transformações sociais, no século XIX, com o processo da industrialização, urbanização e, por conseguinte, impacto no processo saúde doença e transição epidemiológica, tem exigido do psicólogo uma atuação nas relações dos indivíduos com o mundo e priorizar as questões sociais e coletivas¹. O que acaba por direcionar para a necessidade, urgente, de formar profissionais preparados técnico - científico e filosófico para atuar no sistema de saúde. Com valores que orientam ações integrais, universais, equitativas e com forte participação social, com valores centrados nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS)².

Consiste no desafio em construir modelos viáveis de educação de profissionais da saúde e de sistemas de saúde tomando como base a universidade, serviços locais e a comunidade, onde a parceria exercida levou instituições e indivíduos a “reeducar-se para uma nova forma de trabalhar”. Movimentos como “Saúde para Todos” e sua estratégia principal “Atenção Primária de Saúde” foram ou são propostas, que marcaram ações de mudanças nas relações da Integração — Docente e Assistência. Estes movimentos realizaram propostas de mudanças simultâneas nos modelos pedagógicos de formação³. Nas décadas de 1960, 1970. 1980 com o Programa UNI - Uma Nova Iniciativa na Educação dos Profissionais de Saúde União com a Comunidade, com o apoio da Fundação Kellogg, algumas iniciativas de mudança

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

foram construídas através de projetos implantados em 1992, com a parceria da universidade com a Comunidade³. Nesse movimento, as profissões da saúde consideradas a partir da Resolução nº 218/97⁴, ampliam o escopo das abordagens e práticas nesse campo, partindo da consideração da intersectorialidade, fundamental para o melhor atendimento às demandas da população brasileira, inclusive ações de promoção à saúde, contribuindo para a efetividade dos serviços no tocante às necessidades e demandas da população de forma mais integrados, sensíveis à realidade local e com capacidade de participarem ativamente do processo de formação profissional². Destarte, Tancredi⁵ (1999) destaca que a universidade precisa aprender a estabelecer relações mais horizontais e de dupla via com os serviços de saúde e com a comunidade do seu entorno, não só usado como campo de prática, mas como parceiro que dá e recebe. Neste ambiente educacional onde predominam metodologias dinâmicas envolvendo alunos, professores, processo de ensinar e aprender, os cenários e as oportunidades de aprendizagem são diversificados.

Nessa esteira de mudanças no processo de ensino e aprendizagem na graduação em saúde destaca-se o Programa Nacional de Reorientação da Formação em Saúde (Pró-Saúde), implantado em 2005 pelo Ministério da Saúde, como a diretriz de integração ensino-serviço, a partir do fomento de novos conhecimentos e inserção dos estudantes nos serviços da rede de saúde desde o início de sua formação acadêmica⁶, de maneira que a Psicologia vem se reconfigurando e desenvolvendo no contexto das novas propostas de implantação de políticas formadoras e integração ensino - serviço nos espaços da saúde pública. Para a educação dos profissionais de saúde e que possa responder melhor as necessidades da comunidade é importante que o processo envolva universidade, serviço e comunidade. Desta maneira, o modelo ensino aprendizagem contemplado em uma proposta curricular, deve enfatizar o desenvolvimento do raciocínio e da capacidade de continuar aprendendo bem como a aquisição de competências para o exercício profissional.

O ensino interdisciplinar deve ser estimulado por mecanismos de integração dos conhecimentos, progressivamente pelos alunos durante a formação profissional. A aprendizagem das competências necessárias para o exercício profissional deve combinar experiências tanto em serviços de saúde como na comunidade. As mudanças devem ser graduais, com novas metodologias de aprendizagem e adequação das metodologias ao cenário da vida real. A comunidade deve ser abrangida e conduzida à autogestão. A aquisição do

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

poder pela comunidade (Empowerment) como condição necessária para que haja uma participação efetiva nos projetos, deve ser estimulada e aprovada a auto-responsabilidade leva ao autocuidado da saúde e deve ser entendido como envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade⁷.

A esta mudança de paradigma, do ponto de vista dos serviços da saúde as referem Feuerweker e Sena⁸ (1999) quando afirmam que no campo da saúde existe uma contradição entre o paradigma dominante e o paradigma da construção social da saúde. O primeiro vê a saúde, sob o ponto de vista biológico, centrado na doença, na hegemonia médica, na atenção individual e no uso intensivo da tecnologia. O segundo, baseia-se na construção social da saúde, apoiada no fortalecimento do cuidado, na ação intersetorial e na crescente autonomia das populações em relação à saúde, promovendo e protegendo sua saúde. Na primeira, a concepção é hegemônica tradicional, expressa na pedagogia da transmissão, centrada no professor e desvinculada da realidade; já na nova proposta a concepção é crítica reflexiva, sustentada na construção do conhecimento através da problematização da realidade, articulando teoria e prática na participação ativa do estudante no processo ensino-aprendizagem. Uma proposta de ação estratégica, para transformar, a organização dos serviços e dos processos formativos, as práticas de saúde e as práticas pedagógicas implicariam trabalho articulado entre o sistema de saúde e as instituições formadoras. A educação em serviços: educação permanente em saúde: agregar o desenvolvimento individual e institucional: entre atenção a saúde e controle social, colocam em evidência à formação para a área da saúde⁹.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, elaborado no contexto da implantação do Curso de Bacharelado em Psicologia na Faculdade Herrero, Curitiba-Paraná, no ano de 2016, que tem como objetivo principal atender as exigências diretrizes curriculares e as políticas de educação para os cursos de graduação do Ministério da Saúde destarte, propiciar uma formação generalista, crítica e reflexiva a partir do desenvolvimento de práticas.

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

A experiência teve início em 2016 com o estudo de implantação de um novo curso de psicologia, quando emerge a ideia e disposição para elaborar o delineamento do curso até a sua concretização. Envolveu nesse processo os seguintes atores Professora Ms Roseli Deolinda Hauer, Professora Ms Tânia Furtado, assim como a participação e apoio da direção da instituição desejada.

O contexto da implantação desta experiência é uma instituição que traz em seus pressupostos uma educação e profissionalização capaz de produzir e disseminar o saber universal, contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a democracia e a cidadania, permitindo assim, a implantação desse Projeto Pedagógico.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O curso de Psicologia no cenário nacional

Segundo Bock¹⁰ (2003) nos últimos 40 anos a psicologia no Brasil teve um compromisso com as elites. Relata que em 2000 em São Paulo, na 1ª mostra Nacional de Práticas em Psicologia; Psicologia e Compromisso Social, alguns trabalhos se inseriam na temática por serem experiências de serviços prestados a camadas sociais que tradicionalmente não seriam do trabalho do Psicólogo. Foram apresentados porque inovavam instrumentos de trabalhos ou porque eram experiências interdisciplinares, mas não porque eram ações e compromisso da Psicologia com a sociedade. O compromisso anterior da psicologia era com a sociedade brasileira, mas como interesses das elites no Brasil. Esta tradição, (séc. XIX) tem sido constituída como uma ciência e uma profissão para o controle, categorização e a diferenciação para a manutenção ou incremento do lucro e reprodução do capital. A educação esteve marcada por práticas autoritárias e disciplinares; a medicina, pela criação de asilos e tratamento moral, a sociedade estava dominada pela ideologia da ordem e higienização. As ideias psicológicas neste período também foram marcadas por este movimento de higienização moral.

Os problemas sociais eram lidos a partir deste modelo moral. No séc XX a escola nova valorizou a infância e trabalhou para preservá-la. Apareceu o campo da Psicologia do

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

Desenvolvimento. Também nesta época com o desenvolvimento das ações, no trabalho apareceram os desenvolvimentos dos testes psicológicos, diferenciando as pessoas e permitia formar grupos homogêneos nas escolas e no trabalho. Foi neste período que a Psicologia se institucionalizou no Brasil. Em 1962, foi reconhecida como profissão. Esta retrospectiva mostra a Psicologia comprometida com as elites, ora controlando, ora diferenciando e categorizando. Até este momento era uma profissão de pouco acesso para as pessoas de pequeno poder aquisitivo. Em 1995, o Conselho Regional de Psicologia de São Paulo publicou a pesquisa que demonstrava que neste período 75,2% dos Psicólogos atuavam na profissão; 54,7% na área Clínica /Saúde: e somente 5,48% na Ação Social. Entre estes, 41,15% atuavam em Clínica particular; 12,31% no hospital 3% em unidades básicas de Saúde. Até esta data a Psicologia não construiu, nem debateu o projeto de transformação social. Como ciência, adotou uma posição naturalizante de homem e do seu desenvolvimento psíquico: afastada da realidade social. Estudou o fenômeno psicológico e ficou de costas para a realidade social, não contribuindo em qualidade de vida e promoção da saúde. Seu foco era as patologias, desvios, conflitos internos, desequilíbrios e desajustes. Neste sentido nosso papel era consertar, o que a natureza planejou e a sociedade desviou. A sociedade foi vista como algo que atrapalha as teorias, mas não como algo do humano, construção do próprio sujeito. Portanto os Psicólogos tem se isentado de discutir projetos sociais. Para a autora é necessário trabalhar criticamente e inverter as explicações, é preciso compreender as relações sociais e as formas de produção da vida e a partir do mundo cotidiano, mundo cultural e social, compreender o mundo psicológico e assumir um compromisso da qualidade de vida e do fim das desigualdades sociais. Pelo relato de Bock podemos compreender o distanciamento das ações dos psicólogos para com a realidade social da saúde¹⁰. Yamamoto¹¹ (2003) também aponta para o perfil do profissional psicólogo no ano de 1998 (CFP) citando as 3 áreas consagradas na formação: Clínica (55,3%); Escolar (11,7%) e Organizacional (19,2%).

Botomé¹² (1979), trabalhando com os dados dos honorários dos Psicólogos Clínicos, concluiu que apenas 15% da população brasileira tinha acesso aos devidos profissionais. No setor da saúde, onde a psicologia tem logrado inserção mais significativa, os psicólogos ingressam no campo da saúde através de duas formas: nas Unidades de Saúde, articulado com os demais profissionais do campo, e desenvolvendo estratégias de intervenção da “Vigilância da Saúde” com promoção e prevenção e de atenção curativa; e nos núcleos e Centros de

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

atenção Profissional (NAPS / CAPS) ¹³. Para Silva¹⁴ (1992) o modelo tradicional de Psicoterapia tem impedido o Psicólogo de desenvolver ações de atenção primária à saúde. Já Campos¹⁵ (1983) defende a psicoterapia como atividade de atenção primária a saúde. A ação profissional dos Psicólogos no campo da saúde nos indica uma prática convencional sem vivência na problematização como forma de intervenção, onde as agências responsáveis pela formação dos profissionais desconhecem a construção de alternativas conscientes do ponto de vista da atenção às demandas das classes subalternas¹¹. Martinez¹⁶ (2003) se refere ao consenso sobre o compromisso social da Psicologia, na formação dos psicólogos, como sujeitos capazes de promover mudanças em prol da equidade social, com práticas profissionais concretas, com produção e utilização do conhecimento científico para o desenvolvimento social. Esta formação pessoal, entendida como um conjunto de estratégias e ações estruturadas, direcionadas e socialmente comprometidas. Particularmente importante para a autora são a sensibilidade humana e social, o sentido de justiça, a solidariedade e a capacidade de assumir posições.

Bastos; Achcar¹⁷ (1994) mencionam habilidades do exercício profissional, como apreender demandas sociais e políticas, atentar para a abertura e redefinição de espaços, repensar abordagens alternativas, sensibilizar e engajar parceiros, ser positivo e empreendedor. Poderíamos somar a elas, persistência e capacidade de reflexão criticada a realidade social. O Psicólogo tem que “saber”, “saber fazer”, “saber ser”, aspectos especiais de um sujeito que “é”. Sua personalidade, história de vida individual e social de interação, lhe permite apreender, tomar decisões, resolver conflitos. As instituições formadoras se constituem como espaços sociais nos quais recursos pessoais para o exercício comprometido da profissão são suscetíveis de desenvolvimento. É no processo ensino — aprendizagem e das vivências emocionais que o sujeito experimenta, vive e se envolve no compromisso profissional e social¹⁸. Desde a criação oficial dos cursos de Psicologia no Brasil, no início dos anos 60, presenciamos mudanças significativas, seja no cenário sociopolítico, seja no âmbito interno dos contextos formativos de novos quadros de profissionais. Os problemas vividos pelas populações nos mais diferentes aspectos — trabalho, moradia, educação, transporte, saneamento básico, saúde, entre outros — nos países em desenvolvimento e os do chamado terceiro mundo, além de terem se ampliado, não puderam mais deixar de ser

considerados e se tornaram alvo nos processos de formação e capacitação dos diferentes campos disciplinares¹⁹.

Se a implantação dos cursos de psicologia pautou-se pela adoção de modelos teóricos e metodológicos, em sua maioria, exógenos à realidade brasileira, hoje tal concepção não se torna mais possível, especialmente, se deseja formar quadros de profissionais comprometidos com o cotidiano da população. Para isso, faz-se necessário capacitá-los para o enfrentamento dos problemas sociais, através do desenvolvimento e implantação de projetos de pesquisa, extensão e intervenção, com o objetivo de produzir conhecimentos implicados com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Desta maneira, a qualificação dos futuros profissionais torna-se uma das questões cruciais, aliada ao fato de ser necessária, também, uma formação crítica em relação às condições de vida gestadas no país. Já em meados dos anos 80, espelhando os esforços e campanhas encabeçadas pelo Conselho Federal de Psicologia, temos a criação do cargo de psicólogo em postos e unidades de saúde, no Estado de São Paulo, irradiando-se posteriormente para os demais Estados da União. Isto traz para a realidade interna dos cursos de psicologia, a necessária discussão sobre a prática e formação do profissional da área^{20,21,22}.

Este debate — gestado a partir de práticas diferentes já iniciadas em décadas anteriores — foi fruto da iniciativa dos professores, pesquisadores e profissionais da área que buscavam uma capacitação generalista, ampliada e crítica em relação à realidade social do país^{23,20}. Assim, temos, de um lado, as práticas tradicionais que estabeleciam “lugares” para o trabalho do psicólogo, atendendo um número pequeno da população, e orientado pelas visões contempladas nos modelos teóricos - metodológicos que deram início ao curso no país. De outro, temos a divulgação de “novos” lugares em que a prática e os trabalhos de psicologia — ao lado de outros campos profissionais — iam se desenvolvendo, dentro de uma concepção crítico- histórica a respeito da realidade social da maioria da população. Dentro desta preocupação, em 1992, a comunidade científica - acadêmica tem à sua disposição o resultado de uma pesquisa nacional a respeito da “construção de novos espaços” e suas relações com os processos internos de formação e capacitação do profissional de psicologia²³. Desta maneira, temos, por exemplo, dados que mostram o aparecimento de novas práticas (Trabalho e Saúde; Práticas Psicossociais com Movimentos Sociais e com Meninos de Rua; entre outras), além da consolidação de práticas (Psicologia Comunitária; em Saúde Pública / Coletiva) que já

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

vinham sendo criadas, ao lado das chamadas práticas convencionais¹⁹. Some-se, a isto, outras informações relevantes à atuação em campos fundamentais, como na área educacional²⁴ e nas relações ligadas ao trabalho e às organizações²⁵, em que a formação ampliada e crítica do profissional faz-se necessária para a atuação, planejamento e implantação de programas que visem uma compreensão, análise e encaminhamento de alternativas a respeito dos processos psicossociais presentes.

Desta maneira, as diferentes práticas desenvolvidas, nos mais variados contextos concretos, explicitaram aspectos fundamentais para a formação do profissional de psicologia, aspectos estes que já vinham sendo implementados em vários cursos, projetos e trabalhos de diferentes pesquisadores, professores e profissionais. Referem-se à visão histórica e crítica sobre a construção psicossocial dos fenômenos a serem investigados e trabalhados; à compreensão ampliada e generalista sobre os fundamentos dos processos psicossociais; ao compromisso social presente na prática profissional; à necessária implicação com a tarefa de produzir conhecimentos científicos que possam consolidar e desenvolver as diferentes práticas profissionais; além de capacitar os profissionais nas habilidades em produção de pesquisa e conhecimento; e ao treinamento em trabalhar e desenvolver projetos em equipes interdisciplinares.

3.2 Paraná e Curitiba: Contexto histórico e social para profissionais de Psicologia

A conformação histórica da prática da Psicologia no Paraná tem em suas origens as ciências cognitivas e suas aplicações no campo educacional com desenvolvimento de metodologias de ensino-aprendizagem para a educação geral²⁶ com base nas abordagens funcionalistas de Piaget, a Escala de Binet e os estudos de Claparède voltados para atendimento de alunos com problemas escolares²⁷. Esta é a realidade que foi sendo construída no quadro nacional, a fim de poderem ser contempladas propostas e programas dirigidos a estas finalidades. Atualmente, percebe-se no Paraná há 21.667 psicólogos²⁸. Referindo-se especificamente à cidade de Curitiba, verifica-se que a formação do profissional de psicologia, havia uma primazia para as áreas tradicionais, nos cursos de psicologia. Assim, em termos de estágios supervisionados em psicologia, as três universidades da capital ofereciam em seu processo formativo estágios nas áreas de Escolar, Clínica e Organizacional. Destacam-se o curso de Psicologia na Universidade Católica do Paraná, aprovado em 1968 e no ano

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

seguinte recebeu sua primeira turma. O Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) só veio a ser concretizado cinco anos depois, em 1973, recebendo a primeira turma em 1974²⁹. Em 2000, quando da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Faculdade Evangélica no Estado do Paraná, existiam 09 (nove) Cursos de Psicologia, em Curitiba, sendo três promovidos por instituições públicas, um deles em nível federal. Ao nível de cursos de pós-graduação, Curitiba teve o primeiro curso de especialização em Psicologia Hospitalar em 1992, ofertado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC/PR), cuja única turma formada recebeu uma capacitação dentro de um modelo precipuamente clínico e individualizante. O primeiro Mestrado em Psicologia, inicia-se no Departamento de Psicologia da UFPR em 1998-2003. Em termos de outros cursos de Mestrado e Doutorado, em áreas correlatas, verifica-se a criação nos campos da Educação e Ciências Sociais, da UFPR, com início na década de 1980. Em 2019 a UFPR tem o curso de Doutorado em Psicologia aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) com o ingresso da primeira turma em 2020³⁰.

Cabe chamar a atenção para o fato de que a cidade de Curitiba, apresenta grandes modificações ao longo do século XX em termos de crescimento populacional, recebimento de grandes contingentes de imigração do campo para a cidade bem como, imigrantes das mais variadas procedências, tais como europeus asiáticos e africanos sendo as principais atividades econômicas baseadas no comércio e no setor de serviços³¹. Nesse contexto de transformações e transições aceleradas, Curitiba acompanha as tendências em nível nacional, com aumento dos índices de violência urbana, e problemas relativos ao emprego, à moradia e à saúde, entre outros³². Estas mudanças apresentam para os profissionais de psicologia, conforme as recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia, proposto na resolução 346 de 2018, a necessidade de encontro de alternativas, dentro de novas visões e modelos teórico-metodológicos para os problemas existentes, acompanhando um movimento que vem paulatinamente acontecendo há algumas décadas no quadro da psicologia brasileira. Essa realidade é tanto promissora, quanto premente em termos de exigência na formação dos psicólogos preparados para atuarem neste cenário, o que está coerente à preocupação presente nas diretrizes reguladoras dos cursos de psicologia, por outro lado, a necessidade de formar e qualificar profissionais comprometidos com a produção de conhecimento voltado para a

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

realidade social concreta. Ademais há esforços para contemplar os mais diferentes aspectos psicológicos em diferentes contextos com o desenvolvimento de práticas psicológicas implicadas com a defesa e a promoção da cidadania, assim como das condições de vida digna dos indivíduos, grupos, organizações, comunidades e movimentos sociais³³. Desta feita, propicia encontros entre teoria e prática, o que favorece estudante e docentes confirmar a teoria e consolidar uma prática, aproximando os estudantes ingressantes no curso de graduação à complexidade do pensamento científico e à diversidade epistemológica dos campos de conhecimento, convocando-os a compreender as teias de relações que tecem a realidade social de forma ampla e profunda³⁴.

4. RESULTADOS

A Sociedade Educacional Herrero foi fundada em 1º de setembro de 1999, através do Contrato Social Nº 3759. Esta fundação foi baseada na experiência de mais de 25 anos no Magistério da Universidade Federal do Paraná, do Prof. Sérgio Herrero Moraes, Mestre em clínica odontológica e Doutor em Endodontia. Esta Instituição foi criada para implantação de cursos profissionalizantes. Em 28 de agosto de 2005 a Portaria 2866 consolidou credenciando a Faculdade Herrero e autorizando seu Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar. A nomenclatura da Faculdade Herrero foi alterada pela Portaria SERES nº. 483/2011, de 16 de dezembro de 2011, Mediante essa alteração, a IES passou a denominar-se FACULDADE HERRERO, a qual é uma instituição privada, com fins lucrativos de educação superior e profissional. Em 2020, o Curso de Psicologia encontra-se no seu quinto período, com três anos de implantação, sendo as disciplinas de formação, as seguintes: Processo Saúde Doença, Políticas de Saúde, Epidemiologia, Gestão de Políticas e Serviços de saúde, Psicologia e Políticas Públicas, disciplinas estas com enfoque em Saúde Coletiva. Além deste enfoque, enfatiza também a formação para procedimentos de investigação científica, e a prática profissional, com as disciplinas; Metodologia Científica, Estatística Aplicada a Psicologia, Estágios dos Núcleos Básicos e Específicos, e o Trabalho de Conclusão de Curso. Em coerência com as proposições das Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia, a estrutura de funcionamento pedagógico do Curso Bacharelado em Psicologia da Faculdade Herrero está comprometida em: propiciar uma formação generalista, crítica e reflexiva “desenvolvendo um forte compromisso com a perspectiva

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

científica e com o exercício da cidadania, que assegure rigorosa postura ética”³⁵ ampliar a visão a respeito dos fenômenos psicológicos em termos de uma compreensão da construção social e histórica dos mesmos, evitando visões psicologizantes e reducionistas; capacitar, metodológica e cientificamente, o profissional para lidar com os impactos sociais e os aspectos inovadores e mutantes da realidade investigada e /ou objeto de atuação profissional, ultrapassando a mera capacitação técnica e instrumental; e criar condições para a apropriação e construção de um saber psicológico crítico, reflexivo e afeito à realidade social concreta, permitindo o encontro de alternativas para os problemas identificados, contribuindo para o desenvolvimento da Psicologia.

Nesse sentido, na diagramação das disciplinas, que permeiam os anos de formação e que contempla o tripé da formação no ensino superior — ensino, pesquisa e extensão. As disciplinas - Projeto interdisciplinar I,II,III,IV e os Estágio do Núcleo Básico I,II, Estágio do Núcleo Específico I,II e o Trabalho de Conclusão de Curso I,II,III,IV, desenvolvendo o Projeto Conhecer, Fazer, Conviver, Ser: Práticas, e ainda as disciplinas de Investigação em Psicologia com diferentes enfoques que contemplam, em seus eixos estruturantes, os aspectos de verticalidade e horizontalidade de ações desenvolvidas na área da saúde, trabalho, educação e comunidade. Cada série do Curso contempla um tema, no primeiro ano, enfatiza o tema Saúde Coletiva com ênfase em Cultura, Família e Psicologia; no segundo ano do curso, a ênfase se faz em Diversidade Sócio Cultural; no terceiro, a ênfase recai sobre as áreas de Atuação do Psicólogo; o quarto ano enfatiza Temas Contemporâneos, finalmente, no quinto ano a Disciplina Estágio do Núcleo Específico III e IV, contemplando o Núcleo da Saúde, aprofundamento da formação na área da Saúde Hospitalar e Psicologia Clínica e do Núcleo Social, contemplando as ênfases e na área do Trabalho, Social Comunitária e Escolar Educacional.

Desta forma, é na sala de aula, com um modelo de ensino integrado, elaborado através de disciplinas, mas tendo um tema norteador, integrador, que começa o processo de ensino-aprendizagem, em um modelo, pela experiência de outros. No campo de estágio, o formando vivencia a própria experiência e voltando para sala de aula, são refletidas e sintetizadas as experiências vividas, através de um processo crítico reflexivo, o paralelo entra a teoria e a prática, com isto, o educando redimensiona conceitos e posturas, de acordo com os quatro pilares da educação para o século XXI, segundo Jacques Delors³⁶ (1999), onde é necessário:

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Desta maneira, o profissional Psicólogo desenvolverá condições de conhecer e diagnosticar cientificamente as diferentes situações problemáticas ligadas aos fenômenos psicológicos, elaborando propostas de intervenção e /ou enfrentamento dos mesmos. Além disto, espera-se que, o profissional incorpore às suas atuações as etapas necessárias para o processo de produção de conhecimento psicológico científico.

As disciplinas, conteúdos e atividades estão dirigidas à formação generalista, integradora e interdisciplinar, visando o encontro de alternativas para problemas concretos, extrapolando a visão meramente reducionista e individualizante. Para isto, o profissional de Psicologia passará, cumulativa e gradativamente ao longo das séries, por um processo formativo contemplando os três eixos indicados nas Diretrizes Curriculares para o Curso de Psicologia, em que serão exigidas: Habilidades e competências relativas ao processo de ensino: aprendizagem de categorias conceituais básicas e específicas, e treino em metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa. Habilidades e competências relativas ao processo de pesquisa: utilização e seleção de técnicas e metodologias, desenvolvimento de processos de sistematização e análise das informações obtidas; e Habilidades e competências relativas ao processo de diagnóstico situacional e/ou intervenção: elaboração e desenvolvimento de propostas de intervenção, em diferentes áreas, destinadas à resolução e/ou enfrentamento de problemas vividos pela comunidade. O profissional deverá obrigatoriamente, passar pelas atividades e exigências teóricas- metodológicas em áreas de formação nas ênfases Saúde e Social.

A ênfase curricular configura oportunidade de concentração e aprofundamento de estudos em alguns domínios de atuação profissional, circunscrevendo um conjunto de competências e habilidades. Psicologia e Processos Clínicos vinculada, promovendo a necessidade dos estudantes de entenderem os conceitos e os mecanismos do processo; deve desenvolver um programa de habilidades profissionais, com um maior grau de especificidade, integrando cenários de saúde comunitária permitindo estabelecer a conexão problemas teóricos estudados e prática realizada. Os profissionais de saúde, dentro do ambiente profissional devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde, tanto no nível individual quanto coletivo. Esta atenção à saúde deve estar fundamentada na capacidade de tomar decisões, possuindo competências e habilidades

de avaliar, sistematizar e decidir por condutas mais adequadas; comunicar-se de forma acessível, e com confidencialidade nas informações, assim como, domínio tecnológico de comunicação. Estar apto a liderar equipes de trabalho, com compromisso, responsabilidade e empatia, estarem aptos a gerenciar e administrar recursos de trabalho, e assim como empreender mudanças, estarem atentos a capacitação permanente proporcionando condições de benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços.

No modelo pedagógico do curso, oportuniza-se ao aluno, que aprenda por si próprio, fornecendo-lhes ambientes e meios, para que conheça, analise e desenvolva ações a partir da realidade concreta. Essa metodologia permite identificar as dificuldades nos locais de realidade concreta. O aluno e professor são responsáveis por ações que serão desenvolvidas, ações estas, que permitem que os alunos sejam responsáveis pelo seu aprendizado.

O currículo foi organizado de maneira disciplinar com conteúdos integrados de forma horizontal e vertical. O currículo é integrado e integrador. A participação ativa do aluno na aprendizagem requer pensamento crítico na capacidade para desenvolver autoaprendizagem, capacidade para resolver problemas e boa comunicação. Os professores supervisores acompanham aos alunos, junto aos profissionais do serviço, trabalham em “aprender a resolver problemas”. O espaço comunitário é uma fonte importante de aprendizagem significativa, não só para estudantes, mas também para professores, profissionais dos serviços e usuários, como atores ativos na elaboração do conhecimento³⁷.

5. DISCUSSÃO

A proposta do curso de Psicologia implantado na Faculdade Herrero, está em consonância com a Resolução nº 597, de 13 de setembro de 2018, que reconhece a Psicologia como uma ciência e uma profissão multifacetada, cujas interfaces se relacionam com as profissões da saúde bem como, com outras áreas do conhecimento, particularmente na Assistência Social, na Educação e no Trabalho, desenvolvendo ações conjuntas na perspectiva da interdisciplinaridade, “na defesa dos princípios democráticos, da proteção dos direitos humanos e da importância da inserção no SUS”³⁵ faz recomendações à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia, destacando a importância de sua inserção em outras políticas públicas promotoras de direitos e cidadania.

Em coerência com as proposições das Diretrizes Curriculares para o Curso de

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

Psicologia, CNE/CES Nº5 de março de 2011. Significa reafirmar o compromisso da Faculdade Herrero e do Curso de Bacharelado em Psicologia na formação do psicólogo para práticas voltadas a prevenção e promoção da saúde, dentro das políticas nacionais de saúde. Esta proposta visa criar condições para que o estudante ingresse em um processo formativo cumulativo, integrador, interdependente e crítico-histórico, em termos de conhecimentos, habilidades e competências necessárias à sua capacitação e preparação para o desenvolvimento dos diferentes fazeres psicológicos. Essa formação visa uma inserção e compreensão de diversas áreas e contextos, lidando com uma gama variada de problemas e fenômenos psicológicos, e comprometida tanto com a construção de conhecimentos afeitos ao seu campo profissional, quanto à identificação e implementação de atuações voltadas para a resolução e / ou minimização dos problemas psicossociais que afetam as pessoas em suas relações cotidianas, familiares, educacionais, de saúde e de trabalho.

Desta maneira, a finalidade é que ao final os profissionais tenham condições de conhecer e diagnosticar as situações, problemáticas e diversos fenômenos psicológicos fundamentais, sobre os quais desenvolverão ações propositivas de análise e de intervenção, nos campos em que tais fenômenos estejam acontecendo, identificando também as interfaces com as outras áreas do conhecimento. Além disto, espera-se que o futuro psicólogo — devido às situações de ensino-aprendizagem, recebidas durante seu curso - incorpore às suas atuações os processos investigativos, necessários não só à adequada avaliação e conhecimento dos fenômenos e processos psicológicos, como também à produção de conhecimentos científicos sobre os mesmos, com capacidade tal de fazer avançar as propostas de atuação.

Neste sentido, a diagramação das disciplinas, conteúdos e atividades, presentes nesta proposta, implantada contemplam áreas consideradas fundamentais para umas atuações ampliadas, críticas e dirigida ao enfrentamento de problemas concretos, extrapolando a visão meramente individualizante. Assim, estão previstas e sendo desenvolvidas, como áreas para o treinamento, formação e inserção profissionais as de Escolar e Educacional, aplicadas ao Trabalho, Saúde/ Hospitalar, Social Comunitária e Clínica. Para efeitos de operacionalização e estruturação das atividades acadêmicas e formativas, as áreas estão distribuídas e reunidas no que se denomina de Núcleos de Formação em Psicologia: Núcleo 1 - Saúde e Núcleo 2 — Social. Estas áreas estão tendo a sua materialidade final no curso de formação de Psicólogo, em que o estudante desenvolverá os estágios específicos em cada área, orientado pelas

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

supervisões. Os supervisores acompanham as atividades no local de estágio, a capacitação e enfrentamento das situações concretas estarão sendo, paulatinos e gradativamente, acontecendo a cada período / ano, de tal modo que os conteúdos específicos e o treinamento nas suas habilidades correspondentes estão presentes para todos os alunos, independentemente de quais serão suas escolhas, ao final do curso, para a formação concludente.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a implantação do curso, um projeto inacabado e em processo aberto para as inovações e exigências diante da realidade social do país, bem como à satisfação do discente, sendo este o protagonista no desenvolvimento e consolidação dessa graduação. Ademais conforme discutido nesse trabalho, a formação do psicólogo deve acompanhar os movimentos da sociedade, as quais ocorrem de forma ampla e profunda, com o intuito de responder às demandas e necessidades advindas dessas transformações. O ano de 2020 é um marco transformador nas dimensões políticas econômicas, sociais, tecnológicas, da pesquisa e nas relações sociais. Frente à pandemia é esperado impactados na vida individual e coletiva. É um momento único para as diferentes áreas do conhecimento e um novo movimento no âmbito da formação do psicólogo. Novas tecnologias na área da Psicologia são inseridas como tecnologias mediadoras na relação profissional – cliente, por exemplo. O que exige um atuação ética, estética e política, evidenciando o olhar crítico-reflexivo e os saberes envolvidos na efetivação da prática do psicólogo. Esses fatores direcionam a necessidade de relacionar a tecnologia com a ética e estimular uma formação profissional criativa e crítica.

7. REFERÊNCIAS

- 1.Almeida FAA. Psicologia social e o papel do psicólogo na sociedade contemporânea. Psicologia. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1222.pdf>.
- 2.Pitombeira DF, Xavier AS, Barroso REC, Oliveira PRS. Psicologia e a Formação para a Saúde. Psicologia: Ciência e Profissão; 2016;36 (2):280-291.
- 3.Macedo CG. Apresentação. In: Almeida M, Feuerwerker L, Llanos M. A educação dos Profissionais de Saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; Londrina: Ed. UEL, 1999.

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. RGS.2020;22(1):83-100.

4. Brasil. MS. CNS. Resolução nº 218, de 06 de março de 1997. Reconhece como profissionais de saúde de nível superior.
5. Tancredi FB. Prefácio. In: Almeida M, Feuerwerker L, Llanos M (Orgs). A educação dos Profissionais de Saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; Londrina: Ed. UEL, 1999.
6. Brasil. MS. Portaria 3019 de novembro de 2007. Dispõe sobre o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – Pró-Saúde – para os cursos de graduação da área da saúde. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/pri3019_26_11_2007.html.
7. Chaves M, Kisil M. Origens, concepção e desenvolvimento. In: Almeida M, Feuerwerker L, Llanos M. (Orgs). A educação dos Profissionais de Saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; Londrina: Ed. UEL, 1999.
8. Feuerwerker LCM, Sena R. A construção de novos modelos acadêmicos, de atenção a saúde e de Participação Social. In: Almeida M, Feuerwerker LCM, Llanos M. (Orgs). A educação dos Profissionais de Saúde na América Latina: teoria e prática de um movimento de mudança. São Paulo: Hucitec; Londrina: Ed. UEL, 1999.
9. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da Formação para a área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *Physis*.2004;14 (1): 41-65.
10. Bock AMB (org.). Psicologia e o compromisso social. São Paulo. Cortez, 2003.
11. Yamamoto OH. Questão Social e políticas públicas: revendo compromisso da Psicologia. In: Bock A. MB(org.). Psicologia e o compromisso social. São Paulo. Cortez, 2003.
12. Botomé SP. A quem, nós psicólogos, servimos de fato? *Psicologia*. 1979;5 (1):1- 16.
13. Mendes E. Uma agenda para a saúde. São Paulo: Hucitec, 1996.
14. Silva RE. A formação em Psicologia para o trabalho em Saúde Pública. In: Campos F. (ed). *Psicologia e saúde: repensando a prática*. São Paulo: Hucitec, 1992.
15. Campos RHF. A função social do psicólogo. *Educação e Sociedade*. 1983;5(16): 74- 84.
16. Martinez AM. Psicologia e compromisso social: desafios para a formação do psicólogo. In: Bock AMB. (org.). *Psicologia e o compromisso social*. São Paulo. Cortez, 2003.
17. Bastos AVB, Achcar R. Dinâmica profissional e formação do psicólogo: Uma perspectiva de integração. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
18. Mitjans Martinez A. Criatividade, personalidade e educação. Campinas: Papyrus, 1997.
19. Campos RHF, Bonfim EM, Freitas MFO. Fazeres em Psicologia Social. In: Francisco AL, Klomfahs CR, Rocha NMD. *Psicólogo Brasileiro Construção de Novos Espaços*. Campinas: Ed. Atomo, 1992.
20. Freitas MFQ. Novas Práticas e velhos olhares em Psicologia Comunitária: Uma Conciliação Possível? In: Souza L, Freitas MQF, Rodrigues MMP. *Psicologia: Reflexões (im)pertinentes*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.
21. Duran AP. Alguns dilemas na formação do psicólogo; buscando sugestões para superá-los. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicólogo brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
22. Lo Bianco AC, Bastos AVB, Nunes HLT, Silva R. Concepções e Atividades Emergentes na Psicologia Clínica: Implicações para a formação. In: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Psicólogo Brasileiro: práticas emergentes e desafios para a formação*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
23. Conselho Federal de Psicologia. Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil. 1992. Disponível em: https://crp16es.files.wordpress.com/2014/01/atribuicoes_do_psicologo_no_brasil.pdf
24. Witter G P, Witter C, Yukimitsu MTCP, Gonçalves LM. Atuação do Psicólogo Escola Educacional no Brasil. In: Francisco AL, Klomfahs, CR, Rocha NMD. *Psicólogo Brasileiro Construção de Novos Espaços*. Campinas: Ed. Átomo, 1992.

Hauer RD et al. Implantação de um projeto curricular em psicologia e a formação do profissional de saúde: relato de experiência. *RGS*.2020;22(1):83-100.

25. Bastos AVB. A Psicologia no Contexto das Organizações — Tendências Inovadoras no Espaço de Atuação do Psicólogo. In: Francisco AL, Klomfahs, CR, Rocha NMD. Psicólogo Brasileiro Construção de Novos Espaços. Campinas: Ed. Átomo, 1992.
26. Adriana, BS. As ciências cognitivas no Brasil. In: Jacó-Vilela, AM., Ferreira AAL, Portugal FT História da psicologia: rumos e percursos. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006.
27. Firdida FBG, Facci MGD. A formação do psicólogo no estado do Paraná para atuar na escola. Revista Quadrimestral da Assoc. Bras. de Psico. Esc. e Edu., SP. v. 19, n 1, Janeiro/Abril de 2015: 173-184.
28. Conselho Federal de Psicologia. A Psicologia brasileira apresentada em números. 2020. Disponível em: <http://www2.cfp.org.br/infografico/quantos-somos/>
29. Zadoná NLF, Camargo D. Breves anotações sobre a História do Curso de Psicologia. Disponível em: http://www.humanas.ufpr.br/portal/memoria/files/2017/07/SCHLA_70anos_Denise-DEPSICO.pdf
30. Universidade Federal do Paraná. Setor de Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Psicologia. Edital de seleção de doutorado 01/2019. Disponível em: <http://www.humanas.ufpr.br/portal/psicologiamestrado/files/2019/12/Edital-de-Sele%C3%A7%C3%A3o-Doutorado-Vers%C3%A3o-8-2.pdf>
31. Curitiba. Perfil de Curitiba. 2020. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>
32. Martine G, McGranahan G. A transição urbana brasileira: trajetória, dificuldades e lições aprendidas. In: Baeninger R. População e Cidades: subsídios para o planejamento e para as políticas sociais. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; Brasília: UNFPA, 2010.
33. Brasil. MS. CNS. Resolução nº 597, de 13 de setembro de 2018. Recomendações do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação Bacharelado em Psicologia.
34. Grandino PJ. Metodologias Ativas de Aprendizagem: Estudo sobre a Problematização da Realidade Social na Disciplina de Psicologia, Educação e Temas Contemporâneos na EACH-USP. Rev. Grad. USP. 2017; 2(2):137-141.
35. Brasil. ME. Resolução nº 5 de 15 de março de 2011. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia, estabelecendo normas para o projeto pedagógico complementar para a Formação de Professores de Psicologia.
36. Delors J. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília: MEC/UNESCO, 1999.
37. Fierros GA, Lucero, JEV. Atuação Social e Mudanças Educativas. In: Almeida M, Feuerwerker LCM, Llanos M. (Orgs). A educação dos Profissionais de Saúde na América Latina — Teoria e Prática de um Movimento de Mudança. São Paulo: Hucitec; Londrina: UEL, 1999.